

7-2013

## Carta 34: Kalandula

Arnaldo da Rocha Ferreira

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

---

### Recommended Citation

da Rocha Ferreira. (2013). Carta 34: Kalandula. *Missão Espiritana*, 23-24 (23-24). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol23/iss23/42>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

A nossa vida por aqui é muito difícil e dura. É um viver e trabalhar num país em guerra, mas quem sofre mais é o povo que não tem culpa desta desgraça que mata o povo e a nação. Há dinheiro para gastar na guerra estúpida, mas não há dinheiro para matar a fome a tanta gente que morre à fome. Só quem vive no meio deste povo é que sabe e vive o que se passa.

Hoje, Domingo de ramos, estive bastante povo mas não é nada que se compare com os anos passados. Mais de 30 mil pessoas fugiu para Malanje ou Luanda, mas não foram para melhor porque não têm que comer ou as cidades são de vez em quando flageladas com bombardeamentos e por isso têm de se refugiar e não têm comida ou dinheiro para a comprar. Como uma Irmã vai de férias não sei se poderei dar aí uma saltada este ano. Também é muito difícil sair e as viagens também são caras. Eu tenho andado bastante bem de saúde e é o que vale, e depois temos aqui muita gente a quem temos de ajudar. Por hoje é tudo. Boas Festas Pascais e um abraço para cada um de todos vós. O vosso irmão com um grande abraço.

P. Arnaldo da Rocha Ferreira

### CARTA 34: KALANDULA KALANDULA, 10/ 12/ 2000

Caro amigo P. Casimiro

Os meus cumprimentos para ti e Ir. Silva com votos de santas Festas Natalícias extensivas a toda a comunidade e que a Paz nos chegue pois assim não se pode viver.

Agradeço tudo o que enviastes pelo P. Viana e não só. Obrigado pela vossa disponibilidade e interesse que sempre tendes manifestado.

Não te vou contar, por agora, o que voltou a suceder no passado dia 20 / 10. Não sofri uma beliscadela graças a Deus, mas tive bem a consciência do momento que estava a viver e eu ia só na carrinha. Vinha da oficina depois de ter metido o material trazido pelo P. Viana. Agora os prejuízos são grandes e graves. Espero que o Sr. Bispo se explique... Ia também a Irmã Maria de Jesus, com o jeep novo, mas ela "safou-se" bem, conforme as instruções que eu lhe tinha dado: não parar e seguir sempre. Ela cumpriu e o jeep apenas ficou com uma pequena recordação... Foi bom ser assim, porque para mim seria muito duro que ela fosse atingida com o catequista que a acompanhava. Ela parou muito à frente mas teve receio e fez bem. Foram para mim momentos muito duros. Só a confiança em Deus nos dá a coragem para prosseguir embora haja quem interprete a nossa vida como aventura e ... não digo a palavra!... Por isso tudo vai de mal a pior. Reconheço que precisava dumas pequenas férias, pois já as não tenho há uns anos. Talvez cinco, já nem sei, mas no Inverno nem pensar. O frio é o meu grande inimigo. Por isso vamos andando e se para o próximo ano as coisas "melhorarem" então vou aproveitar.

O meu primo vai aí celebrar as Bodas de Ouro Sacerdotais. Tenho pena de não poder ir também, mas além do frio, acho que para mim seria ainda mais duro deixar tanto povo aqui à nossa volta e as Irmãs sem perspectivas de alguém vir aqui uns dias na minha ausência. Confiemos nos planos de Deus porque os nossos estão muitas vezes errados.

Desejo renovadas Boas-Festas natalícias e que a nossa prenda para 2001 seja a Paz e tranquilidade. Que Ele nos oiça e atenda se de facto merecermos.

Com um fraternal abraço para ti e para todos o sempre grato e ao dispor,

P. Arnaldo Rocha

### CARTA 35: KALANDULA MISSÃO DE KALANDULA, 4 DE JANEIRO DE 2001

Caro amigo P. Casimiro

Antes de mais os meus cumprimentos amigos. Depois quero agradecer-te a Oferta Natalícia da Província, que há dias recebi, e que bem feito nos fez devido a vários percalços financeiros, sobretudo com o segundo ataque, emboscada, no passado dia 31/10/2000. Olhando a realidade das coisas passadas não sei como posso estar a escrever-vos esta carta. Já o devia ter feito mas os ânimos não favoreceriam como diz o povo. Agora estou a ultrapassar o acontecido ...

Com efeito, tudo isto tem uma história. Confesso que quando me debruço sobre o caso, eu já há vários dias que esperava algo que pudesse vir a acontecer. Situação geral hipocritamente dada a conhecer pela comunicação social, muitos boatos, muitas viagens a Malanje por causa de colaborar na campanha contra a Polícia, muito falar na rádio, na colaboração da Missão e sobretudo de mim, porque ninguém se quer arriscar ou alegam não terem meios de transporte, porque temos de ajudar o povo, etc, etc ... Tudo isto se sabe e irrita... Fiz várias viagens apenas por causa do povo. Não foram bens lucrativos e muito menos ser falado na rádio, que detesto, e que por vezes até violam os direitos humanos. Depois, viagens ao serviço das Irmãs que estavam em capítulo, escolas, dispensário, etc. Eu andava à espera do pior. A 24 de Agosto foi como que um aviso mas que se resumiu em danos materiais na carrinha, e não foram pequenos. A factura está comigo, depois mais umas “verdes” e etc, etc... Tudo junto a ultrapassar os 500.000\$00, mas o que interessa foi a vida. Deus é Pai e não mecânico... Não fui afectado por aí além. Mas vi as coisas com olhos bem abertos. Continuei a vida “normal” conforme as necessidades da Missão, pois temos muitas com cerca de 5.000 refugiados, doentes, órfãos, internados e um sem fim de problemas diários. Tudo fruto e “oferta” desta guerra estúpida a encher uns tantos e esvaziando a maioria. Aqui, ninguém vem a não ser o “candongueiro” procurando proveito, correndo o risco.

Como a Irmã Maria de Jesus estava em Luanda e tínhamos um jeep novo,